

Discurso desagrada Congresso ACM faz ironia

O presidente Fernando Henrique Cardoso conseguiu desagradar até mesmo parlamentares aliados no pronunciamento feito ontem em cadeia nacional de rádio e televisão ao propor que os congressistas revejam seus vencimentos e abram mão do 14º e 15º salários que se autoconcederam. Fernando Henrique responsabilizou o Legislativo pelo aumento de seu próprio salário. "O presidente não estava alheio a isso", reagiu, irritado, o senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), um dos principais líderes aliados. "Essas medidas nunca são tomadas sem uma conversa prévia com o Executivo".

"O presidente bateu forte e eu nem tenho nada com isto porque cheguei agora, não votei salário", disse o deputado Heráclito Fortes (PFL-PI). Sarney Filho (PFL-MA) ainda tentou pôr panos quentes para acalmar os colegas inconformados. "Isso é recado para a mídia e não para a gente". Ao lado, um ministro comentou, baixinho: "O Congresso é novo, mas é o mesmo porque as lideranças não mudaram".

Não foi menor o espanto e a indignação das oposições. "O presidente que faz a crítica de um Congresso onde tem maioria faz na verdade a autocritica da incompetência do governo", disse o petista Paulo Delgado (MG). "Se o presidente continuar com esse discurso, a base do governo vai se tornar oposição e a oposição vai virar governo", disse o líder do PDT, Miro Teixeira (RJ).

Irônico, ACM achou insuficiente a devolução de 25% do salário do presidente e seus ministros e propôs um esforço comum pela austeridade, como a redução das despesas do Palácio do Planalto. Já o presidente do Congresso, senador José Sarney (PMDB-AP), evitou polemizar e sugeriu que o Executivo envie sua proposta. "Teremos a maior boa vontade em examiná-la".

Sérgio Amaral/AE



ACM